

## Juntos e shallow now: a relação humor, política e música no memes da visita de Jair Bolsonaro aos Estados Unidos

Camila Roberta Cruz da Silva<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Lopes da Silva<sup>2</sup>  
Patrícia Cristina de Lima<sup>3</sup>

### Resumo

Os primeiros meses do governo de Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL), foram marcados por uma série de eventos que movimentaram as redes sociais. Um destes foi a visita do presidente aos Estados Unidos no mês de maio de 2019. Paralelamente, a cantora Paula Fernandes anunciou a versão da composição *Shallow*. No entanto, após o refrão “juntos e *shallow now*” ser divulgado, uma série de críticas surgiram. O presente artigo tem como objetivo investigar os memes que satirizavam a visita de Jair Bolsonaro e que utilizaram a versão de Paula Fernandes como mote. O recorte se inicia no dia 13 de maio de 2019 e finda-se em 19 de maio de 2019. Foram selecionados três memes que possuem como característica a citação ao político do PSL e o uso da expressão “juntos e *shallow now*”. A pesquisa questiona primeiramente quais as características dos memes de humor político na internet durante o período em questão, tendo como segundo plano a construção de uma discussão teórica entre humor e política na internet. Para a construção teórica utilizou-se Slavutzky (2014), que apresenta características do humor tradicional e Souza (2014) de humor político. Para análise humor na mídia é utilizado Santos (2012) e para análise dos memes, Recuero (2006). Como metodologia, essa pesquisa conta com a análise de conteúdo (BARDIN, 2016) aplicada aos itens selecionados.

### Palavras-chave

Política, Memes, Música, Jair Bolsonaro.

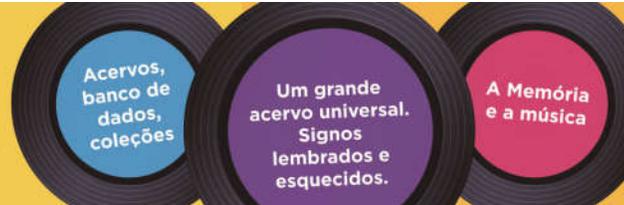
### Introdução

O humor sempre se alimentou dos fatos do cotidiano. Sejam políticos, costumes ou fatos curiosos, fazer rir precisa ter como base a identificação, a vivência de quem o receberá

<sup>1</sup> Discente do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Moura Lacerda (CUML). E-mail: camila\_roberta@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Moda do Centro Universitário Moura Lacerda (CUML). E-mail: mariaedlopees@outlook.com.

<sup>3</sup> Doutoranda e mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP). Bolsista CAPES PROSUP. Docente do Centro Universitário Moura Lacerda (CUML) e do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. E-mail: patriciacristinadelima@outlook.com.



(BERGSON, 1983). Balogh (apud SANTOS, 2012) ainda completa que todo o processo de humor é crítico e coloca aquele que ri acima daquele que foi satirizado. Slavutzky (2014, p.32) completa que para que o humor seja efetivo a relação com fatores externos é essencial. Não rimos das emoções, mas da análise reativa ao cotidiano.

Com o advento da internet, este processo ganhou força e espaço. A promoção do humor se mostrou de posse do expectador, algo que até então não era reconhecido. A velocidade com as notícias circulavam dentro das redes sociais, era acompanhada pela produção de piadas e posteriormente dos chamados memes. Linguagem e características próprias se mostraram exemplificando o processo de cibercultura de Lévy (2014).

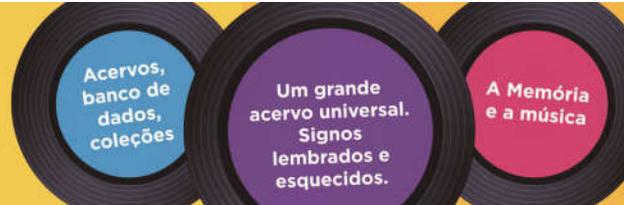
Não diferente o caso aqui exemplificado seguiu os mesmos passos. Em maio de 2019 dois assuntos circulavam nas redes: a visita de Jair Bolsonaro aos Estados Unidos e o lançamento da composição da obra “Juntos” de Paula Fernandes. Apesar de pertencerem a universos diferentes, a relação destes dois assuntos se mostrou possível diante do humor.

Parte de um estudo mais aprofundado sobre cultura memética e suas aplicações, este trabalho possui como objetivo responder como os memes que satirizavam a visita de Jair Bolsonaro e que utilizaram a versão de Paula Fernandes se apresentavam. O recorte se inicia no dia 13 de maio de 2019 e finda-se em 19 de maio de 2019. Foram selecionados três memes que possuem como característica a citação ao político do PSL e o uso da expressão “juntos e *shallow now*”. Como metodologia, essa pesquisa conta com a análise de conteúdo (BARDIN, 2016) aplicada aos itens selecionados.

## **A cultura memética**

O termo meme vem da teoria do etólogo Richard Dawkins, publicada em 1970. Fernandes et. al. (2016, p. 208) coloca que “enquanto Darwin defendia que todos os processos biológicos e comportamentais do ser humano eram replicados através de sua genética, Dawkins afirma que a repetição de ações dentro de um grupo é que determina sua estrutura comportamental. A essas ações foram dadas o nome de mimeme, ou meme, na simplificação do autor”.

Na internet, meme é uma composição de imagem e texto carregados de significado humorístico. Recuero (2007) coloca que o meme possui como características o processo de ser produzido e compartilhado nas redes sociais na web. A autora aponta que o bom meme possui quatro vertentes marcantes: fidelidade, fecundidade, longevidade e alcance.



A fidelidade consiste na semelhança do meme com o original referenciado. “Quanto menor a variação da ideia inicial, maior a fidelidade da cópia (RECUERO, 2007, p. 24). Exemplos de memes fiéis são aqueles produzidos a partir da *youtuber* Tulla Luana<sup>4</sup>. Apelidada de “web diva”, seus memes sofrem poucas modificações, sendo apenas replicações de suas falas nos vídeos de seu canal no YouTube.

Já a questão da fecundidade pondera acerca do meme se manter constante por um determinado tempo. O meme pode ser epidêmico, e se espalhando rápido e logo perder o sentido, ou fecundo, se espalhando por grupos menores lentamente, mas com significação mais específica e duradoura. Grupos no Facebook como *Game of thrones Brasil*<sup>5</sup> continuaram produzindo imagens humorísticas da série mesmo durante a pausa para a última temporada, entre 2017 e 2019. Para os seguidores aquelas composições meméticas possuíam sentido mesmo que o espaço-tempo de sua produção já houvesse passado.

Um meme também pode ser avaliado por sua longevidade. Ao ser persistente, ele mantém seu significado original ao longo do tempo. Mas ao ser volátil toma novos sentidos ou é esquecido após determinado período.

Por fim, o meme pode ter alcance limitado, sendo considerado local, ou ser global, chegando a grupos maiores e mais longínquos do que aqueles de seu significado original. O *gordinho dançando para louvar o senhor* tem origem nos Estados Unidos e ganhou o mundo, chegando a ser usado no clipe da cantora pop Katy Perry em 2017.

É importante compreender que a cultura memética é item fundamental da cibercultura, especialmente no Brasil. A construção, quase que imediata, destas imagens mostra a intimidade do internauta brasileiro com o processo de produzir e consumir humor. Aliás, o uso do humor como arma do brasileiro frente aos contratemplos cotidianos não é novo. Lima (2017) destaca que no século XVI, Jean de Lery, importante jornalista francês, estudava o humor dos índios durante a tomada do território pelos portugueses. Representações corporais e desenhos satirizavam os estrangeiros que vinham ficar por terras tupiniquins. Era o começo de uma relação que ganharia corpo com a chegada da imprensa escrita e alcançaria o ápice com a TV na década de 80.

O meme da internet é apenas mais uma ferramenta do leque que o brasileiro usa todos os dias para se manifestar. Os acontecimentos políticos são terra fértil para estas produções, conforme veremos a seguir.

<sup>4</sup> Canal “Web Diva Tulla Luana”. Disponível em <<https://www.youtube.com/channel/UC0ikXHvIYiOcFi7finq1FSA>>. Acesso em 22 de nov. de 2018.

<sup>5</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/GOTBrasil/>>. Acesso em 29 de nov. 2018.

### A visita de Jair Bolsonaro aos Estados Unidos em maio de 2019

A presença do presidente brasileiro nos Estados Unidos durante os dias 14 e 17 de maio foi alvo de conturbações mesmo antes de acontecer. Convidado pela *Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos* para receber o prêmio de “personalidade do ano”, Bolsonaro se viu diante uma sequência de boicotes que dificultou a organização de sua agenda.

Inicialmente Bolsonaro participaria de um jantar em Nova York, onde também se encontraria com políticos e realizaria discursos. No entanto, o prefeito da cidade anfitriã, o democrata Bill De Blasio, solicitou ao *Museu Americano de História Natural* que cancelasse o evento com a justificativa de que o presidente brasileiro é “alguém que está fazendo algo tangivelmente destrutivo”<sup>6</sup>. Após o mal estar entre a organização e o prefeito, além da grande pressão realizada por organizações não governamentais, a premiação foi transferida para o Texas, estado reconhecidamente conservador.

Com o processo de mudança, a agenda de Bolsonaro também se esvaziou. Líderes de vários setores cancelaram encontros por receio que a associação de imagem com o presidente brasileiro pudesse prejudicar futuras negociações. Apenas alguns empresários mantiveram seus horários. O destaque da agenda, no entanto, se deu pela visita surpresa ao ex-presidente dos Estados Unidos, George Bush. Duramente criticado por especialistas brasileiros e estadunidenses, o encontro se mostrou apenas social, sem grandes resultados políticos.

No dia 16 de maio, durante um almoço, Jair Bolsonaro foi homenageado e recebeu então a premiação inicialmente prevista para Nova York. Com discurso de 13 minutos, o presidente brasileiro “ressaltou a aproximação de seu governo com os Estados Unidos, criticou setores de esquerda e governos anteriores e reafirmou que sua eleição foi resultado de um “milagre”<sup>7</sup>. Também comentou sobre a crise econômica de Argentina e Venezuela, além de atacar os estudantes brasileiros que manifestavam contra o corte de bolsas na pós-graduação.

Bolsonaro retornou ao Brasil no dia 17 de maio, sexta-feira, e classificou a viagem como um grande sucesso.

<sup>6</sup> Catraca Livre. Prefeito de Nova York pede boicote ao prêmio de Bolsonaro nos EUA. Disponível em <<https://catracalivre.com.br/colunas/dimenstein/prefeito-de-nova-york-pede-boicote-ao-premio-de-bolsonaro-nos-eua/>>. Acesso em 20 set. 2019.

<sup>7</sup> Agência EBC. Bolsonaro recebe prêmio nos EUA e diz que ser presidente foi “milagre”. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-05/bolsonaro-recebe-premio-nos-eua-e-diz-que-ser-presidente-foi-milagre>>. Acesso em 20 set. 2019.

**Juntos e shallow now**

No mesmo dia em que Bolsonaro retornava ao Brasil a cantora sertaneja Paula Fernandes postava em suas redes sociais o trecho da sua próxima música de trabalho. “Juntos” era uma versão da premiada *Shallow* de Lady Gaga. A composição da cantora de pop havia feito grande sucesso em 2018 como parte da trilha sonora de *Nasce uma estrela*, sendo inclusive ganhadora do Oscar de melhor composição original no ano de 2019.

Na obra original, Lady Gaga divide o vocal com Bradley Cooper, seu colega de elenco no cinema. Na versão brasileira, a parte masculina seria cantada por Luan Santana, também da área sertaneja.

No entanto, assim que Paula publicou o refrão da versão brasileira, uma série de memes invadiu as redes sociais. A razão para isso é que ao invés de uma versão completa, Paula optou por manter a expressão “shallow now”, o que impossibilitou que a composição tivesse um sentido lógico.

Shallow em inglês significa superfície, raso. Na versão de Lady Gaga o termo é atribuído ao nível de envolvimento dos personagens, que não se encontram mais de maneira simplista. Já na versão brasileira, a expressão é atribuída ao completo do romance.

O portal *G1*<sup>8</sup> publicou a íntegra da letra:

Diga, meu amor  
Se anda um pouco triste como eu  
Diga o que ficou  
Da história que a gente viveu  
Eu caí e tudo agora lembra você  
E viver sem a gente  
Não dá mais porque sei que sou eu  
Diga por que se foi  
E quantas vezes se sentiu sozinho, longe  
Diga o que pensou  
Pra vir buscar agora o que vivemos antes  
Eu caí  
E vi nascer uma força que nem sei de onde  
Pra seguir  
E suportar a falta desse amor  
Diga o que te fez sentir saudade  
Bote um ponto final  
Cole de uma vez nossas metades  
Juntos e shallow now  
In the shallow, shallow

<sup>8</sup> Portal G1. 'Juntos e Shallow now': Paula Fernandes divulga íntegra da versão da música de Lady Gaga. Disponível em < <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2019/05/19/juntos-e-shallow-now-paula-fernandes-divulga-integra-da-versao-da-musica-de-lady-gaga.ghtml> >. Acesso em 19 set. 2019.

In the shallow, shallow  
In the shallow, shallow  
Juntos e shallow now

Os memes produzidos mesclavam críticas e questionamentos à composição. A expressão “morre uma estrela” completava as *hashtags* #juntoseshallownow #shallow.



Figura 1 - Tweets sobre Juntos e Shallow Now.  
Fonte: Twitter (2019).

Além disso, vários usuários usaram o *tweet* de Lady Gaga sobre o cancelamento no *Rock in Rio* 2017 para justificar sua aversão ao resultado da produção de Paula Fernandes.



Figura 2 - Tweet Lady Gaga Rock in Rio 2017.  
Fonte: Twitter (2019).

Pouco tempo após a repercussão negativa do caso, Luan Santana cancelou sua participação na gravação do DVD e também do clipe oficial da música. Paula Fernandes passou a apresentar-se sozinha ou convidar outros cantores para o vocal masculino nos shows.

## Análise dos memes

Para a aprofundamento destes memes foi utilizada a Análise de conteúdo (BARDIN, 2016) que consiste em três etapas. Na primeira delas é realizada a coleta dos documentos. Para esta fase o software de captação *Cyfe* foi aplicado ao Twitter delimitando o período em que os dois assuntos agiram simultaneamente, 13 a 19 de maio. No total, 15 memes foram apontados como proveitosos. A segunda fase da análise consiste na seleção dos documentos. Para que a seleção se mostrasse efetiva, os memes deveriam fazer referência a Jair Bolsonaro e também a expressão “juntos e shallow now”. Aqui, as três amostras foram selecionadas. Por fim, na terceira fase são estabelecidas as categorias de análise. Partimos aqui da teoria de Recuero, que classifica os memes em fidelidade, fecundidade, longevidade e alcance.

O primeiro meme selecionado foi “O que é juntos e shallow now?”. Basicamente, o meme é composto pela postagem de Jair Bolsonaro no episódio *Golden Shower* ajustada para a ocasião. Ao colocar a pergunta sobre a veracidade do meme, o autor ironiza o não entendimento associado à composição. A imagem de Bolsonaro vem para completar a capacidade restrita, já que tradicionalmente o político questiona acontecimentos e nomenclaturas em suas redes sociais.

“O que é juntos e shallow now” é um meme da categoria longevidade, já que parte de uma reciclagem do meme *Golden Shower* acontecido em fevereiro do mesmo ano.



Figura 3 - Meme "O que é juntos e shallow now?".  
Fonte: Twitter (2019).

O segundo meme escolhido para análise foi “Partiu destruir o mundo”. No caso a ironia se encontra na capacidade dos dois líderes serem conhecidos por suas posturas pouco ortodoxas em relação a temas como imigração, minorias sociais e meio ambiente. A imagem, retirada do encontro em Dallas, Texas, mostra tanto Bolsonaro quanto Donald Trump em expressões de felicidade, como se não importassem com outras pessoas. Tradicionalmente os casais apaixonados são retratados desta maneira. Na composição original de Lady Gaga e também no filme do qual fez parte a trilha sonora é justamente esse o mote.

“Partiu destruir o mundo” é um meme de alcance, visto que foi compartilhado apenas por opositores do político brasileiro. Sua construção de sentido é restrita apenas no país de criação, sendo perdido logo que a pauta que o gerou perdeu força.



Figura 4 - Meme "Partiu destruir o mundo".  
Fonte Twitter (2019).

O último meme da análise é “Chora esquerdalhas”. Produzido a partir da ideia de união da extrema direita brasileira, representada por Jair Bolsonaro e seu assessor, e pela extrema direita estadunidense na figura de Donald Trump, o meme reforça a parceria entre os dois políticos e a semelhança de pautas. A usar a expressão “chora esquerdalhas”, o meme incita a oposição e valoriza a relação. A música é usada como pano de fundo para ilustrar o momento de felicidade e união.

“Chora esquerdalhas” é um meme de alcance, pois também possui delimitação de espaço tempo e de público.



Figura 5 - Meme "Chora esquerdalhas".  
Fonte: Twitter (2019).

### Considerações finais

Este artigo buscou apresentar a análise de três memes que representaram a visita do presidente da república Jair Bolsonaro aos Estados Unidos em maio de 2019 e sua relação com o lançamento da obra de Paula Fernandes, “Juntos”.



Após verificação é possível afirmar que os memes selecionados apresentavam referências que colocavam a relação entre Bolsonaro e Trump em destaque. O romance exemplificado pela canção era reproduzido nas imagens e textos destes memes, numa clara associação ao clima de intimidade que cercou o encontro.

A maioria dos memes é da categoria “alcance”, o que os coloca com valor apenas dentro de um espaço-tempo determinado, além de possuir público específico.

A presença da versão de Paula Fernandes é fundamental para o tom humorístico das peças. Assim como o humor tradicional, os memes desta análise buscaram nos fatos cotidianos atípicos uma base para seu desenvolvimento.

Como já apresentado na introdução, este trabalho é uma ramificação da pesquisa de graduação das alunas aqui assinantes. Para complementações futuras, seria interessante a introdução de mais categorias, assim como um aprofundamento teórico acerca da construção destes memes e seu processo de compartilhamento.

## Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70, 2016.
- BERGSON, Henri. **O riso**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- FERNANDES, Carla M.; FURLAN, Rafael; DIAS, Lúcia; LIMA, Patrícia C. de. **Humor e espetáculo político: uma análise dos memes do impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) na mídia online**. ALCEU - v. 17 - n.33 - p. 202 a 218 - jul./dez. 2016.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2014.
- LIMA, Patrícia Cristina de. **Porta dos fundos: humor e política nas webséries brasileiras**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Paulista. 2017.
- RECUERO, Raquel da Cunha. **Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia**. Revista Famecos. Porto Alegre, n. 32, 2007, p. 23-31.
- SANTOS, Roberto Elisio dos.; ROSSETTI, Regina. **Humor e riso na cultura midiática: variações e permanências**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- SLAVUTZKY, Abrão. **Humor é coisa séria**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2014.